

Revista Portuguesa
de História

Moedas de D. Sebastião

A meia-moeda de 500 reais ou Meio-Engenhoso

Entre as várias citações que TEIXEIRA DE ARAGÃO fez na sua obra ao manuscrito de CEZAR FAMIN, figura a pág. 277 do seu vol. 1, sob o n.º ii, ade uma moeda de que o autor ignorou o peso e o metal, bem como o local onde existia, e a propósito da qual, tanto aí como mais adiante em pág. 282, diz, parecer-lhe ser um ensaio de *Meia-moeda de 500 reais*.

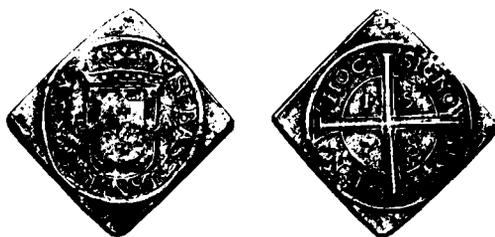
De passagem observaremos, em primeiro lugar, que a transcrição da legenda dessa moeda no texto, não corresponde bem à gravura que dela se apresenta na Estampa XIX.

Nesta, lê-se SAGNO, no texto SIGNO.

Analisando o desenho de FAMIN existente na Biblioteca Nacional, verifica-se que é o texto que está certo.

O acaso permitiu-nos encontrar no *Historiska Museum de Lunds* (Suécia) um exemplar cuja semelhança com o de FAMIN é de considerar, pois como se verifica pela reprodução a seguir, de um decalque desta peça, o exemplar de LUNDS apenas difere do desenho de FAMIN em apresentar na legenda YINCES em vez de VICES.

Acha-se aquela peça cunhada, como a de FAMIN, numa chapa proximamente quadrada que verificamos ser de prata e pesar 3,04 gramas o que nos permite arbitrar para o cunho o peso aproximado de 2,4 gramas.



ARAGÃO, cautelosamente, apenas diz acerca do exemplar de FAMIN, que lhe parece ser um ensaio de *Meia moeda de joo reais*;

mas, também poderá ser, agora que o sabemos batido em prata, ensaio de exemplar de moeda desconhecida de prata, ou finalmente apenas uma contrafacção.

A observação que fazemos quanto à diferença na legenda entre o exemplar de LUNDS e o desenho de FAMIN permite evidentemente a presunção de que se pode estar em presença de exemplares também diferentes.

Sem que o afirmemos, pensamos no entanto que o exemplar deve ser o mesmo não só pela coincidência das dimensões da chapa em que se encontra gravado, mas também pela disposição do cunho em relação aquela.

A diferença notada na legenda pode, a nosso ver, provir de engano no desenho de FAMIN tanto mais que era de prever que se tivesse empregado VÍCES, como se verifica nos *Engenhosos*, e não VINCES.

Mas, seja o mesmo ou outro exemplar, do que não resta dúvida é que se trata do mesmo valor monetário, real ou fictício.

Nem a carta régia de Abril de 1562, que manda pôr em curso os *Engenhosos* de lei e peso dos *Meio-S. Vicente*, nem qualquer outro diploma ou documento, que conheçamos, se refere porém a *Meios-Engenhosos*, de sorte que esta hipótese apenas encontra fundamento no módulo reduzido do exemplar.

Ensaio de moeda de prata desconhecida, também se nos afigura hipótese sem consistência, porque o peso que lhe arbitramos a faria superior ao *Vintém* mas inferior ao *Meio-Tostão*, constituindo valor intermédio desconhecido.

Analisemos porém mais em pormenor a gravura.

Começaremos por notar que a forma de cruz difere bastante da usada quer nos *Engenhosos* quer em qualquer outra moeda de ouro ou de prata, e que a data que a cantona, 1578, se afasta bastante das conhecidas nas cunhagens dos *Engenhosos*.

E ainda a propósito da data chamaremos a atenção para a forma como os algarismos se encontram dispostos não só quanto à cruz como também quanto à legenda.

Esquemáticamente a disposição referida nos *Engenhosos* e no exemplar de que nos ocupamos é a seguinte :



Finalmente registaremos que na legenda de todos os *Engenhosos*, ou suas reproduções que temos examinado, se emprega VICES ou VICES, forma que no reinado só conhecemos nessas moedas, e que no exemplar em causa, apesar do seu menor diâmetro, se usa a forma corrente VINCES.

A serie de observações que deixamos consignadas não constituem para o nosso espírito, absolutamente renitente aos voos de imaginação, prova bastante para categóricas afirmações contrárias à suposição de T. DE ARAGÃO, mas representam no entanto um conjunto de anomalias que, conjugado com o conhecimento que aquele autor tinha e que nós temos praticamente visto confirmado, da existência de numerosas contrafacções de moedas portuguesas nos museus escandinavos, justifica talvez a persuasão que temos da não autenticidade do exemplar de que nos ocupamos nesta *Nota*.

Um único ponto fica esclarecido pore'm, o da existência no Museu de Lunds de um exemplar que, se não é o original do desenho de FAMIN — o que no entanto pensamos ser — representa uma outra modalidade do mesmo valor real ou fictício, completando-se assim as informações de Aragão.